

## DEPREENDENDO UMA METODOLOGIA DE LEITURA DE REVISTAS ACADÊMICAS

## DEDUCENDO UNA METODOLOGIA PER LA LETTURA DI RIVISTE ACCADEMICHE

Valdir Heitor Barzotto\*  
Marcelo Dias\*\*

**RESUMO:** Este trabalho tem o objetivo de apresentar como estratégias de leitura de textos publicados em revistas acadêmicas eletrônicas tem se aproximado da metodologia de leitura de revistas do tipo *magazine*. Para isso analisamos um *corpus* formado por artigos científicos recolhidos em periódicos on-line, nos quais seus autores abordam outras revistas científicas de modo semelhante aos modos que Barzotto (1998, p. 38-41), tinha verificado como modos de abordar revistas do tipo *magazine*. Nosso intuito é chamar a atenção para a necessidade de novas pesquisas a respeito dessa transposição de um modo de pesquisar *magazines* para a pesquisa em revistas científicas. A problematização que apontamos relaciona-se à atual importância atribuída às revistas científicas eletrônicas na constituição do conhecimento, fazendo com que as características do suporte em si, ou a qualidade construída para ele, se sobreponha à importância de seu conteúdo ou dos eventuais avanços teóricos que possa conter. Hipotetizamos que os procedimentos de leitura que têm se consolidado pressupõe um leitor acrítico, que deve confiar no autor e na publicidade das revistas acadêmicas. Desse modo, pretendemos chamar a atenção para a necessidade de se constituir na formação universitária uma preocupação constante com o acesso ao conhecimento por meio da leitura e compreensão dos mecanismos de construção da importância dos veículos que colocam esse conhecimento em circulação.

**Palavras-chave:** Revistas acadêmicas; Produção de conhecimento; Suporte para leitura

**Riassunto:** Questo lavoro si propone di presentare come le strategie di lettura dei testi pubblicati su riviste accademiche elettroniche si siano avvicinati alla metodologia di lettura di riviste di tipo *magazine*. Per questo, abbiamo analizzato un *corpus* di articoli scientifici raccolti su riviste online, in cui gli autori si avvicinano ad altre riviste scientifiche in modo simile a quello di cui parla Barzotto (1998, p. 38-41), rispetto all'avvicinarsi delle riviste tipo. Il nostro scopo è richiamare l'attenzione sulla necessità di ulteriori ricerche su questa trasposizione di un modo di scegliere le riviste per la ricerca, in particolare quelle scientifiche. La problematizzazione che segnaliamo è basata sull'attuale importanza attribuita alle riviste scientifiche elettroniche nella costituzione del sapere, facendo prevalere le caratteristiche del supporto mediatico stesso, o la qualità per esso

---

\* Professor titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Contato: barzotto@usp.br

\*\* Mestre pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Contato marcelodyas@gmail.com

costruita, sull'importanza del suo contenuto o su eventuali avanzamenti teorici che potrebbero presentare. Ipotizziamo che le modalità di lettura che si sono consolidate presuppongono un lettore acritico, che debba fidarsi dell'autore e della pubblicità delle riviste accademiche. Intendiamo quindi di richiamare l'attenzione sulla necessità di costituire, nella formazione universitaria, una preoccupazione costante per l'accesso al sapere attraverso la lettura e la comprensione dei meccanismi di costruzione dell'importanza dei veicoli che mettono in circolazione tale conoscenza.

**Parole chiave:** Riviste accademiche; Produzione di conoscenza; Supporto alla lettura.

## INTRODUÇÃO

No presente texto, procuramos desenvolver uma reflexão relacionada, principalmente, às características da leitura feita por autores em diferentes estágios da formação universitária. Faremos um esforço para apreender tais características analisando textos publicados em revistas acadêmicas eletrônicas com os quais os autores buscam atender ao imperativo numérico das avaliações institucionais em função da ênfase dada a artigos nos últimos anos.

Basicamente, estamos respondendo ao primeiro eixo de investigação previsto no projeto *Leitura e escrita no Brasil, Honduras, Angola e Chile: formação na universidade contemporânea e (re)produção de conhecimento*, qual seja, *a) as características da leitura e a escrita produzidas por alunos de graduação e pós-graduação ao responderem as exigências de produção postas pelo contexto universitário.*

Portanto, o foco central do presente texto é o modo como autores de textos acadêmicos se utilizam de outros textos, publicados em revistas científicas eletrônicas.

Para levar a cabo esse estudo, retomamos a apreensão de uma metodologia de leitura de revistas do tipo *magazine*<sup>1</sup>, esboçada na tese de doutorado de Barzotto (1998, p. 38-41), na qual recapitulou e sistematizou sete modos de abordar tais periódicos em estudos acadêmicos que tomaram este tipo de publicação como *corpus*: a) temas; b) trajetória, importância e atuação de

---

<sup>1</sup> Estamos usando o termo *magazine* com o significado no. 1 constante no Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa: "Publicação periódica geralmente ilustrada e de caráter recreativo." (1986, p. 1063)

personalidades; c) processos de transformação socioculturais; d) relação leitor-revista ou leitor-texto; e) produção de alguém cujos textos foram publicados na revista; f) “ponto de vista” da revista; g) complementaridade entre textos e imagens na produção de sentidos.

O mapeamento do modo como as pesquisas abordavam as revistas do tipo *magazine* vendidas em bancas, feito pelo autor na época, embora não exaustivo, cumpria a função de mostrar a lacuna existente na exploração do “papel desempenhado na produção de sentidos pela especificidade do veículo quanto à forma e, decorrente dela, a maneira de manuseio.” (BARZOTTO, 1998, p. 41).

Neste intervalo de tempo, da pesquisa de doutorado até a escrita do presente texto, o autor incluiu as revistas acadêmicas em suas análises em função da importância a elas atribuída nas avaliações do corpo docente universitário e dos programas de pós-graduação. Essa importância fez com que a escrita e a utilização de artigos de periódicos se expandissem para todos os níveis da vida acadêmica.

Ao estudar os periódicos científicos e os usos de seus artigos, como fazemos no presente texto, chegamos a duas constatações. A primeira, é a de que é possível verificar que os modos de abordá-los hoje são semelhantes àqueles antes usados para estudo de *magazines*. Há autores que, ao escrever seus artigos na universidade, recorrem a periódicos científicos eletrônicos para cumprir a exigência de apresentação de embasamento teórico. No item 1 apresentaremos alguns exemplos da abordagem que estes autores fazem das revistas científicas eletrônicas para escrever seus artigos. Portanto, o estudo apresentado aqui é a respeito da possibilidade de se identificar uma metodologia da leitura de revistas acadêmicas similar à metodologia de leitura de revistas do tipo *magazine* constatada há mais de 20 anos.

Na fase atual de nossos esforços de pesquisa, nos vemos diante da necessidade de refletir sobre a multiplicação de textos acadêmicos e sobre a construção discursiva de sua importância.

A segunda constatação é a de que é possível formular a hipótese de que se pode depreender um conjunto de procedimentos que compõem uma metodologia de leitura de artigos publicados em revistas periódicas do tipo

acadêmicas. É o que procuraremos mostrar no item 2 apresentando uma análise de um artigo e colocando em destaque o comportamento leitor de seus autores.

Nossa hipótese é a de que, em função do tipo de controle que se faz da produção, uma metodologia de leitura de revistas acadêmicas, especialmente as eletrônicas, que é semelhante à abordagem de *magazines*, tende a se sobrepor à construção do embasamento e, conseqüentemente, à produção do conhecimento. Esperamos, ao longo das páginas que se seguem, exemplificar as semelhanças de abordagens de *magazines* e de periódicos científicos por parte de pesquisadores e chamar a atenção para a necessidade de pesquisas que procurem entender a aproximação entre a leitura de textos científicos e a leitura de entretenimento, a fim de construir novos compromissos junto à formação na universidade.

## **SEMELHANÇAS ENTRE A ABORDAGEM DE MAGAZINES E DE REVISTAS ACADÊMICAS**

A seguir sintetizamos quatro das abordagens que caracterizavam “estudos que tomam revistas periódicas como *corpus*” (BARZOTTO, 1998, p. 37), e exemplificaremos com trechos de trabalhos acadêmicos, nos quais se pode verificar um modo semelhante de análise de revistas acadêmicas.

É importante ressaltar a problemática que estamos colocando em destaque: neste intervalo temporal, do fim da década de 1990 para o início da década de 2020, os modos de analisar revistas ‘de banca’ nos textos acadêmicos podem ter migrado para o modo como se recorre a revistas acadêmicas.

Para ilustrar o que estamos pesquisando no momento, selecionamos artigos publicados em revistas acadêmicas eletrônicas que apresentam abordagens semelhantes às listadas pelo autor. Para isso recortaremos prioritariamente títulos e resumos de artigos; quando não for possível detectar no título e resumo, usaremos outra parte do trabalho no qual o suporte e a abordagem estiverem mais explícitos. No que se segue temos uma síntese das abordagens das revistas do tipo *magazine* em estudos acadêmicos da época e na sequência exemplos de textos acadêmicos recentes que se utilizam de metodologia semelhante ao recorrer a revistas acadêmicas.

1) As pesquisas que tomavam *magazines* e faziam uma *abordagem por temas* tinham como objetivo compreender por que um tema foi tratado em uma revista, sua frequência, as características desse tratamento e como esse tema inseria a revista em sua época. Um exemplo desse tipo de abordagem poderia ser ‘o adolescente e sua relação com a escola na revista Pais & Filhos’.

Veja-se a seguir como aparece em um artigo acadêmico abordagem correlata.

**Escolarização de adolescentes em privação de liberdade: análise do tema em uma amostra de periódicos**

Débora Cristina Fonseca

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP- Rio Claro -  
Brasil

(...)

**A escolarização em privação de liberdade**

Em levantamento bibliográfico realizado no SciELO - Scientific Electronic Library Online, plataforma que agrega os principais periódicos científicos indexados/publicados no Brasil e na América Latina, e em obras disponíveis que retratam resultados de pesquisas sobre o tema, publicados nos últimos 20 anos (considerando-se que o ECA foi aprovado e vigora a aproximadamente 22 anos), foi possível perceber um número bastante reduzido de pesquisas sobre a escolarização em privação de liberdade. O quadro se torna ainda mais inexpressivo quando se refina a busca para o adolescente/jovem em privação de liberdade. Sobre a educação e ou escolarização em privação de liberdade de adolescentes foi possível localizar apenas onze artigos, sendo todos posteriores à década de 2000.

2) - Na *abordagem por trajetória, importância e atuação de personalidades* o foco da análise são personalidades públicas frequentes nas revistas (artista, político ou celebridade) em busca de compreensão de sua relevância histórica. Nesse tipo de abordagem um autor poderia pesquisar, por exemplo, com que

frequência um determinado artista apareceu nas páginas de uma revista de entretenimento.

No exemplo abaixo, temos um texto de um pesquisador em busca da presença de uma personalidade em uma revista voltada para o público acadêmico.

### **A apropriação de John Dewey na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944-1964)**

Marcus Vinicius da Cunha, Débora Cristina Garcia

#### **Resumo**

O artigo analisa a presença de John Dewey nas páginas da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, por meio de oitenta e oito matérias que mencionam o filósofo no período de 1944 a 1964, no intuito de compor um quadro analítico-descritivo sobre os vários modos de menção ao pensamento deweyano. As matérias foram classificadas em três categorias, de acordo com a relevância do nome Dewey no corpo dos textos, visando compreender quais aspectos do pensamento do autor – políticos, filosóficos ou pedagógicos – foram privilegiados em cada uma delas. A discussão fundamentou-se nas noções de “apropriação” e “recontextualização”, em que se considera o uso que um autor faz das ideias de outro, ao elaborar os argumentos que deseja comunicar aos leitores em defesa de suas teses.

3) Na *abordagem que privilegia os processos de transformação socioculturais* observam-se as características de um período de transformações e como a revista as trata e as propaga. Nessa direção pode-se pesquisar, por exemplo, roupas, cortes de cabelo, mudanças de comportamento em função da produção de novos cosméticos, etc.

Vemos tratamento semelhante na proposta abaixo, quando o autor se propõe a tratar da repercussão na sociedade de uma mudança relacionada aos empregos, recorrendo a livros e revistas como se vê na exposição de sua metodologia.

### **Informalidade e impactos sociais: questões a partir de um levantamento bibliográfico**

Gustavo Pereira Abonizio

O presente artigo objetiva discorrer sobre algumas questões que envolvem o fenômeno da informalidade. É mister destacar que de acordo com o Relatório do Banco Mundial (2007) 54% das pessoas que exercem algum tipo de atividade econômica nas regiões urbanas da América Latina o fazem de maneira informal, ou seja, trabalham por conta própria ou são funcionários sem carteira. Assim, ressaltamos o quanto é grande a dimensão desse fenômeno. Nesse sentido, foi nosso objetivo, num primeiro momento, analisar parte da literatura produzida após os anos 2000, procurando sistematizar o processo de construção e operacionalização do conceito de trabalho informal ou informalidade. Com o intuito de avançar em relação ao primeiro objetivo da pesquisa, buscamos; além de sistematizar o debate a respeito do fenômeno da informalidade e sua conceituação, problematizar determinados pontos em relação à formulação do conceito informalidade e as concepções que envolvem tal fenômeno. Desse modo, observamos que o desenvolvimento da construção do conceito de informalidade e sua compreensão, tanto por parte da literatura especializada, meio acadêmico, grande mídia e até mesmo a percepção dos trabalhadores, é caracterizado por uma heterogeneidade, diversidade de concepções a respeito de tal temática, ou seja, há falta de consenso a respeito dessa questão. Entretanto, observamos um avanço sobre o modo pelo qual têm sido trabalhadas as categorias de trabalho informal, trabalho “marginal” e informalidade, por exemplo, Kowarick (1981), Alves e Tavares (2006), Beloque (2008) e Soares (2008).

(...)

### **Metodologia**

Pelo caráter do projeto, tratou-se fundamentalmente de levantamento e fichamento de textos que contemplem a questão da informalidade no Brasil. Neste sentido, foram usados como recursos textos impressos em livros como também artigos constantes nos periódicos de economia, sociologia e serviço social

4) Na abordagem *produção de alguém cujos textos foram publicados na revista* estuda-se, por exemplo, a produção e percurso de um colaborador da

revista, seja ele repórter ou colunista. Da mesma forma, encontramos abordagem semelhante como no exemplo a seguir.

### FERNAND BRAUDEL E A GERAÇÃO DOS ANNALES

José D'Assunção Barros

#### Resumo

Este artigo visa examinar as especificidades do modelo historiográfico proposto pelo principal autor pertencente à segunda fase do movimento dos Annales: Fernando Braudel. Depois de uma discussão inicial sobre o contexto histórico e institucional que preside uma nova fase dos Annales sob a direção institucional de Fernando Braudel, passamos à discussão sobre a contribuição historiográfica deste historiador francês, enfatizando aspectos como a concepção braudeliana sobre o tempo e a dialética das durações, a importância do espaço para a historiografia braudeliana, o projeto de História Total neste historiador francês, e sua dinâmica de diálogos interdisciplinares.

Os exemplos anteriores demonstram a pertinência de discutir o uso das mesmas abordagens usadas em estudo de revistas de tipo *magazine* em revistas de publicação científica, já que, por princípio, as duas deveriam ser objeto de leitura e aproveitamento diferenciados. Barzotto (1998, pag. 42) ressalva, ainda, que estas abordagens diluem a relevância que a especificidade do veículo em sua forma pressupõe, como por exemplo o manuseio da própria revista. O autor chama a atenção para o fato de que, ao destacar o texto do objeto que o porta, para transformá-lo em dado, ocorre perda de sentidos forjados pelo manuseio do suporte. Quando o texto está no objeto original, tal qual é vendido na banca, o manuseio por parte do leitor força uma relação entre um texto e outro na medida em que vão passando diante dos olhos do leitor. Desse modo, faz com que sentidos captados em um texto sejam somados a outros captados em texto intercalado àquele que está sendo lido, em função de sua distribuição no veículo.

No caso das revistas acadêmicas publicadas em meio eletrônico, este acúmulo pode ser comprometido, se considerarmos alguns comportamentos na leitura que tendem a se consolidar como práticas para uso de citações. Vem se tornando frequente encontrarmos em artigos científicos trechos retirados de



outros artigos científicos publicados em revistas que pouco acrescentam em sentidos ao texto ao qual são incorporados. Compreendemos que isso ocorre pelo modo como um determinado trecho de texto é trazido para o interior de outro, já que consideramos que a constituição de uma ideia ou conceito que se dá em uma organização textual, depende desta, ou de um novo rearranjo escrito que cumpra esta função. O transporte isolado de um termo, sem a mediação necessária para lhe restabelecer os sentidos, implica, naturalmente, em perder conteúdo e possibilidade de constituição desses sentidos.

Isso também pode se dar por um procedimento parecido com o que ocorre na leitura de uma *magazine*. Nestas, trechos de textos diferentes, como uma matéria e uma propaganda, por exemplo, podem acabar sendo juntados em função de sua distribuição nas páginas do veículo. Na leitura de revistas acadêmicas, feita com fins de pesquisa, é desejável que isso não ocorra, tanto pela quebra de coerência do texto que está sendo lido, quanto pela quebra do rigor do que se vai escrever a partir da leitura.

Todavia, no exemplo que se segue, extraído de um texto acadêmico, observamos junção de trechos presentes em pontos diferentes do mesmo artigo, fazendo com que as afirmações tenham seu sentido comprometido.

Em um trabalho realizado sobre o estado da arte das pesquisas que tratam da argumentação no Ensino de Ciências (EC), Sá e Queiroz (2011) apontam alguns focos temáticos privilegiados por diferentes pesquisadores: no contexto internacional, um dos destaques é o livro *Argumentation in science education* (ERDURAN, 2008), que reúne artigos de vários especialistas na área, abordando pesquisas com perspectivas teóricas e empíricas relevantes para o EC; já na conjuntura nacional, destacam a publicação *Argumentação e ensino de ciências* (NASCIMENTO; PLANTIN, 2009), que discute a natureza do discurso científico (MORAES, T. S. V.; CARVALHO, A. M. P. 2017, p. 942).

Compreendemos que este excerto pode ser dividido em duas partes. A primeira, vai até os dois pontos na terceira linha. Até esse ponto (esses dois pontos, melhor dizendo) o texto parece anunciar que apresentará “alguns focos temáticos privilegiados por diferentes pesquisadores”. Espera-se que se cumpra

a função dos dois pontos na continuação, ou seja, que os focos temáticos sejam exemplificados ou enumerados.

Porém, não é o que acontece e temos, então, a segunda parte, na qual, em vez de apresentar os focos temáticos, informa que o livro de Erduran (2008), é destaque internacional, descreve minimamente como esse livro é composto e segue apresentando informado outro livro como destaque nacional.

Esta divisão evidencia dois blocos com ideias distintas, sem a articulação necessária entre as partes. A ausência de alguma apresentação ou reflexão sobre os focos temáticos discutidos por Sá e Queiroz (2011), que pudesse conduzir o leitor para um entendimento mais amplo e, conseqüentemente, prepará-lo para as abordagens de Erduran (2008) e Nascimento e Plantin (2009), dificulta o cumprimento do próprio objetivo do texto e daqueles que o mobilizam como referencial teórico.

Observando a quebra na continuidade no texto a partir dos dois pontos, poderíamos supor um erro de revisão, no qual uma derradeira leitura atenta a equívocos dessa natureza pudesse sanar. Todavia, não podemos descartar a possibilidade de que a aproximação com as características da leitura realizada em revistas do tipo *magazines*, desta vez do leitor comum e não do pesquisador, é um fator importante na indução de tendências a comportamentos de leitura despreocupados com o rigor científico e mais atentos a formatos de maior sucesso e circulação editoriais.

Outro fator que se deve considerar é o valor agregado à revista em função de sua forma e da publicidade que se faz em torno de sua qualidade. Uma revista do tipo *magazine* pode ter sua qualidade elevada em função do investimento que se faz no material com que é confeccionada e também pela importância dada a seu conteúdo e sua comparação com um livro.

A maioria das revistas acadêmicas, enquanto eram publicadas apenas em papel, já tinha o formato de um livro, depois, passam a ser publicadas em formato eletrônico ao mesmo tempo em que os livros. Assim, continuam se confundindo em importância devido ao formato. Mais recentemente, a partir do estabelecimento das avaliações, investe-se em sua publicidade e agregação de valor divulgando sua nota ou o extrato em que se encontram classificadas, ou por meio de expressões como “seletivo corpo editorial”. Mais recentemente tem

se investido também em associar sua qualidade acadêmica ao seu valor econômico, buscando impingir à comunidade acadêmica a clássica e ingênua máxima de que quanto mais caro melhor. A agregação de valor que se consegue por meio desta publicidade não necessariamente se sustenta na qualidade dos textos que a revista veicula, nem do uso que deles se faz.

Para dar continuidade a esta reflexão, buscamos agora extrair elementos que possam ajudar a depreender uma metodologia de leitura que se está constituindo na própria cultura de hipervalorização da revista acadêmica periódica e alertar para os riscos que a produção de conhecimento corre com isso.

### **DAS ABORDAGENS, DOS SUPORTES E DA PUBLICIDADE A UMA METODOLOGIA DA LEITURA DE REVISTAS ACADÊMICAS PERIÓDICAS**

Dado o que expusemos até aqui, julgamos que neste momento estamos em condições de avançar um pouco mais nessa discussão a partir da depreensão de uma espécie de metodologia da leitura de revistas acadêmicas.

A incorporação de outros estudos e vozes ao interior do texto, conforme podemos observar no excerto que analisamos anteriormente, traz ao texto outra característica de leitura que pressupõe uma leitura sem criticidade e sugere ao leitor confiar no autor, ou conhecer todos os demais trabalhos citados para uma melhor compreensão do estudo.

Dias (2016), ao analisar trabalhos de pesquisa de graduação, detecta certa acriticidade em face do levantamento de dados em revistas de publicação científica. Conforme constatou, os critérios de análise são constituídos por elementos exteriores ao que o autor está construindo com a própria produção. Em um dos dados analisados por Dias (2016, pag. 71) é mostrado como um autor selecionou um artigo, que buscou realizar um estado da arte de determinados temas de uma área de pesquisa:

A primeira parte desta etapa de investigação das pesquisas foi orientada pela tabela de classificação de revistas da Capes. Esta tabela consiste numa avaliação das revistas em três categorias: A, B e C. Foram então selecionadas

para a análise as revistas de pesquisa classificadas nas categorias A e B, preferencialmente A, e que pudessem oferecer artigos **interessantes** para a temática desta pesquisa, ou seja, pensamento/subjetivação/conhecimento. Dessa forma, foram selecionadas revistas de pesquisa nas áreas de Educação, Psicologia, Sociologia, Filosofia e Ensino de Ciências, totalizando 80 revistas a serem analisadas. (grifo nosso). (FERNANDES, 2010, pag. 21)

O estudo, na etapa de levantamento do estado da arte, em busca de embasamento, recorre a revistas acadêmicas, aproximando-se da abordagem por temas. Mas tem um elemento a mais que permite detectar um componente da *metodologia de leitura de revistas acadêmicas*: selecionam-se artigos pela classificação que a revista recebe da CAPES.

Chamamos a atenção para o fato de que é um elemento da metodologia da leitura de revistas acadêmicas que permite a interferência de uma classificação externa à pesquisa, aquele elaborado pela CAPES. O elemento interno é simplificado a “ser interessante para a temática desta pesquisa”. Embora seja vago, se ele é de fato um critério para seleção e leitura de artigos publicados em revistas acadêmicas, nos parece que ele não deveria se deixar sobrepor pela classificação da CAPES, uma vez que “ser interessante para a temática” não é um critério necessariamente relacionado à atribuição de valores à revista. Um artigo pode “ser interessante para a temática” justamente pelo tema e não necessariamente pela nota que recebe. A consequência, deixando-se levar pela publicidade em torno da qualidade das revistas, é abrir mão da autonomia para selecionar textos e, conseqüentemente, ainda é excluir textos interessantes para a pesquisa, fragilizando-a.

Os trabalhos que se destacam na seleção do pesquisador têm critérios valorativos estabelecidos por padrões que não estão desenvolvidos e justificados na construção do seu estudo. O uso do termo “interessante” que se refere a artigos qualificados como “A”, atribui um interesse de pesquisa definido por terceiros, neste caso a CAPES.

O que estamos tentando demonstrar, é que não se trata do estágio de formação do autor o elemento definidor dessa prática. Note-se que o texto analisado no final do item anterior não era de aluno de graduação e sim de

doutores. Antes de tudo, a metodologia de leitura de revistas que estamos detectando se constitui no interior de uma cultura de produção de textos na universidade.

Uma análise como a que se propõe no projeto do qual este artigo é resultado contribui para que se busque a superação das falhas encontradas na escrita dos estudantes, mas não por uma culpabilização dos mesmos e sim pelo reconhecimento de que a cultura sustentada no cumprimento das exigências atuais de produção de textos para serem avaliados em termos de quantidade, distorce compreensão dos textos como um momento de demonstração de autonomia do pesquisador e avanço no conhecimento. Para além de cumprir com o imperativo da produção, é preciso que seja garantido o direito ao aprendizado da leitura e da escrita, com vistas a demonstrar o compromisso com o avanço do conhecimento.

O resumo seguinte demonstra aproximações com a abordagem por tema – artigos sobre jornalismo, com atenção às transformações socioculturais do fazer jornalístico -, indiciado em “linguagens e tecnologias do jornalismo”.

#### **O estado da arte da pesquisa em jornalismo no Brasil: 2000 a 2010**

O trabalho aqui apresentado é resultado de estágio de pós-doutorado da autora, com o objetivo de estudar a pesquisa em jornalismo realizada no Brasil no decênio 2000-2010. A investigação se deu através da análise de artigos científicos sobre jornalismo publicados em revistas acadêmicas nacionais – da listagem de publicações da área oferecida pelo sistema Qualis, da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), selecionamos aquelas melhor avaliadas, em circulação desde os primeiros anos da década. Além delas, incluímos publicações de referência, focadas no campo do jornalismo. Ao todo, foram analisados 853 textos, em 17 periódicos, através do método Análise de Conteúdo. Entre os resultados observados, destacam-se o aumento crescente de estudos voltados às linguagens e tecnologias do jornalismo, o caráter empírico do campo e a ainda escassa discussão metodológica. (STRELOW, Pag. 67, 2011)

Há ausência de uma discussão que permitisse ao leitor se inteirar e se convencer dos critérios e motivos de escolha dos dados, o que impede também o próprio texto de se constituir como um conjunto coeso analítico. Dito de outro modo, impede que o texto seja o resultado de um processo de estudo que, dialogando com um conjunto teórico, constituirá parâmetros de reflexão para embasar uma discussão que se dará sobre um objeto, cuja escolha se justifique pelo acúmulo de características e especificidades que possibilitem alcançar, pela análise, os objetivos propostos.

Ainda, se a organização do arcabouço teórico utilizado na análise influencia na própria construção do dado, como a construção do dado influencia a escolha do arcabouço teórico, devemos considerar que a própria natureza do dado poderia demandar abordagens teóricas distintas.

Organizado desse modo, com a escolha dos trabalhos determinada pelos critérios estabelecidos pela CAPES e não pelo autor, cria-se um vazio lógico no texto de um percurso de construção de problema, ou objeto de pesquisa a ser investigado, prejudicando o percurso investigativo, estrutura textual da pesquisa e percurso metodológico. Isto tende a comprometer a avaliação que comprove um percurso de aprendizado do autor, objetivos alcançados e contribuições para a área.

Segundo em seu estudo, Dias (2016, pag. 69) mostra, em outras pesquisas que analisou, como a metodologia da leitura de artigos publicados em revistas sofre influência ou determinação da teoria mobilizada, já que a construção do problema é determinada pela perspectiva teórica adotada pelo pesquisador, autor do texto.

Em *Nietzsche e a Educação* (Larrosa, 2002) o autor demonstra querer situar bem o pensamento nietzschiano e o faz por meio de uma linguagem bastante clara e acessível, relacionando esse pensamento com a educação. A linha de pensamento nietzschiano é a principal referência nas obras pós-estruturalistas estudadas, sendo então bastante estratégica a leitura desta referida obra. Após a leitura desta, as demais obras se tornaram mais claras, mesmo que o autor se valha de uma linguagem mais poética, como no caso do *Estudar*. (FERNANDES, 2010, pag. 10)

Nota-se que o pesquisador apresenta os conceitos de autores que os criaram, ou que são importantes representantes e que os utilizará na construção de uma abordagem que lhe possibilite compreender e interpretar o objeto da pesquisa. Nota-se aqui características da abordagem “b)” aquela ligada a *trajetória, importância e atuação de personalidades*. Nos trabalhos que analisamos, entendemos que esses conceitos permitiram entendimentos e interpretações que, a partir de uma determinada área do conhecimento, puderam atender à proposta de estudo do trabalho. Contudo são as conclusões obtidas nestes estudos que delineiam tanto o objeto de pesquisa, como os procedimentos analíticos e a hipótese do trabalho. Portanto, aqui temos outro elemento que compõe esta metodologia de leitura de revistas acadêmicas: incorporar, não discutir e manter o resultado de trabalhos com alguma relevância à discussão como meio de difundir o tema. Assim temos análises cujo resultado ilustra conclusões anteriores em trabalhos já citados.

## **CONCLUSÃO**

Pela exemplificação e pelo princípio de análise que apresentamos foi possível observar recorrências de procedimentos de estudo que tendem a igualar e massificar conteúdos considerados acadêmicos ou que veiculam resultados de pesquisas científicas, de modo semelhante aos de entretenimento e de opinião.

Dado o comportamento dos leitores de revistas científicas ao incorporar recortes de outros textos aos seus, podemos destacar dois movimentos de uma metodologia da leitura de revistas científicas: o primeiro que toma a parte pelo todo, através da indicação de apenas uma parcela do trabalho, de um exercício isolado, ou, ainda, de uma afirmação descontextualizada, que equivaleria pelo quadro completo de análise, presumindo que não haveria prejuízos ao próprio trabalho do autor; e o segundo, que entende que isso descompromete o autor de partes de análise, já que a indicação da rede de conhecimento e diálogo atribui ao leitor a responsabilidade de constituir os sentidos do texto.

A recorrência deste tipo de ação nos leva a perceber que a inserção irrefletida de trabalhos, ideias ou raciocínios, externos à organização e

estruturação de trabalho de investigação autoral, ocupando espaços determinantes na estrutura do texto de pesquisa, com aparência de diálogos científicos, ou cooperação na divulgação de ideias, tende a criar e estabilizar parâmetros metodológicos de produção e leitura para artigos científicos.

Outro elemento que apontamos é o do crescimento da importância do artigo científico e, conseqüentemente, do seu portador: o periódico acadêmico. Quando os pesquisadores recorrem a eles, sem considerar a importância do suporte em si, ou construída para ele, o conteúdo do texto lido acaba sendo prejudicado, por superestimação ou por leituras e recortes apressados.

Desse modo, nossa contribuição reside, inclusive, em chamar a atenção para a necessidade de se constituir na formação universitária uma preocupação constante com o acesso ao conhecimento por meio da leitura e com a compreensão dos mecanismos de construção da importância dos veículos que colocam esse conhecimento em circulação.

## REFERÊNCIAS

ABONIZIO, Gustavo Pereira. Informalidade e impactos sociais: questões a partir de um levantamento bibliográfico levantamento bibliográfico. **Anais do IV Simpósio Lutas Sociais na América Latina**, Londrina. 2010. Disponível em: [http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/anais\\_ivsimp/gt3/23\\_GustavoAbonizio.pdf](http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/anais_ivsimp/gt3/23_GustavoAbonizio.pdf) Acesso em: 15/06/2018.

BARROS, José D'Assunção. Fernand Braudel e a geração dos Annales. **História em Reflexão**, Dourados, v. 6, n. 11, 2012. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/viewFile/1883/1051> Acesso em: 12/05/2019.

BARZOTTO, Valdir Heitor. **Leitura de revistas periódicas: forma, texto e discurso**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

CUNHA, Marcus Vinicius. **A apropriação de John Dewey na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944-1964)**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. v. 90, n. 224. 2009. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/504> Acesso em: 12/05/2018.



DIAS, Marcelo Roberto. **A produção de conhecimento nos trabalhos resultantes de pesquisa de estudantes em nível de graduação**. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

ERDURAN, S. Methodological foundations in the study of argumentation in Science classrooms. In: JIMÉNEZ-ALEIXANDRE, M. P.; ERDURAN, S. **Argumentation in science education: perspectives from classroom-based research**. Dordrecht: Springer, 2008.

FERNANDES, Maria Angélica Moreira. **O pensamento científico e a educação na contemporaneidade**. Coleção Iniciação Científica da FEUSP, São Paulo, Vol. 6, 2010. CD.

FONSECA, Débora Cristina. **Escolarização de adolescentes em privação de liberdade: análise do tema em uma amostra de periódicos**. Revista Eletrônica de Educação. v. 7, n. 1 (2013). Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/608>  
Acesso em: 10/05/2018.

MACHADO, Irene. **Argumentação gráfica na prosa ensaística da revista Pesquisa FAPESP**. Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso [online]., vol.11, n.2, pp.111-136. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-45732016000200111&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-45732016000200111&script=sci_abstract&tlng=pt)  
Acesso em: 22/05/2018.

MORAES, Tatiana Schneider Vieira; CARVALHO, Anna Maria Pessoa. **Investigação científica para o 1º ano do ensino fundamental: uma articulação entre falas e representações gráficas dos alunos**. Ciênc. Educ. v. 23, n. 4, p. 941-961. Bauru. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v23n4/1516-7313-ciedu-23-04-0941.pdf>. Acesso em: 10/04/2018.

NASCIMENTO, S. S.; PLANTIN, C. (Org.). **Argumentação e ensino de ciências**. Curitiba: Editora CRV, 2009.

SÁ, Luciana Passos; QUEIROZ, Salete Linhares. **Argumentação no Ensino de Ciências: contexto brasileiro**. Rev. Ensaio. v.13, n.02, p.13-30, mai-ago. Belo Horizonte. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epec/v13n2/1983-2117-epec-13-02-00013.pdf>. Acesso em: 04/04/2018.

STRELOW, Aline. **O estado da arte da pesquisa em jornalismo no Brasil: 2000 a 20101**. Intexto, Porto Alegre, UFRGS, v.02, n.25, p. 67-90, dez. 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/164866/000827284.pdf?sequence=1#:~:text=Para%20definirmos%20o%20estado%20da,o%20apoio%20do%20software%20SPSS>. Acesso em: 12/05/2020.